

A ESCUTA E O DIÁLOGO COMO FERRAMENTAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL



LISTENING AND DIALOGUE AS TOOLS FOR ORAL LANGUAGE DEVELOPMENT

AMANDA RIBEIRO DE SOUZA

Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Sant'Anna (2014), professora no CEMEI Coreto de Taipas

RESUMO

O desenvolvimento da linguagem oral na primeira infância é essencial para a aprendizagem, a socialização e a formação da identidade da criança. Por isso, ouvir e dialogar são fundamentais nas práticas pedagógicas da Educação Infantil, pois ajudam as crianças a expressar sentimentos, pensamentos, desejos e experiências. Este artigo busca refletir sobre como a escuta atenta e o diálogo contribuem para o desenvolvimento da linguagem oral das crianças pequenas. A pesquisa se baseia em autores que estudam infância, linguagem e práticas educativas, mostrando como as interações sociais são importantes para a formação do sujeito. Quando o professor escuta de forma qualificada, a criança se sente parte ativa do processo educativo, o que fortalece sua autonomia, autoestima e capacidade de comunicação. O diálogo amplia as oportunidades de troca, construção de significados e enriquece o vocabulário, tornando a escola um espaço acolhedor e de aprendizagem significativa. O estudo também mostra que práticas pedagógicas que respeitam a fala das crianças ajudam no desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Por fim, valorizar a escuta e o diálogo na Educação Infantil deve ser visto não só como uma estratégia, mas como um princípio educativo que promove relações mais humanas, democráticas e inclusivas. Assim, é fundamental que os educadores criem práticas que incentivem a comunicação, a participação e o protagonismo das crianças no dia a dia escolar.

Palavras-chave: linguagem oral; escuta; diálogo; Educação Infantil; desenvolvimento infantil.

ABSTRACT

The development of oral language in early childhood is essential for a child's learning, socialization, and identity formation. Therefore, listening and engaging in dialogue are fundamental to pedagogical practices in early childhood education, as they help children express their feelings, thoughts, desires, and experiences. This article reflects on how attentive listening and dialogue contribute to the oral language development of young children. The research draws on authors who study childhood, language, and educational practices, highlighting the importance of social interactions in the formation of the individual. When a teacher listens attentively and meaningfully, the child feels like an active participant in the educational process, which strengthens their autonomy, self-esteem, and communication skills. Dialogue expands opportunities for exchange and the construction of meaning while enriching vocabulary, thereby transforming the school into a welcoming environment for meaningful learning. The study also demonstrates that pedagogical practices respecting children's voices foster cognitive, emotional, and social development. Ultimately, valuing listening and dialogue in early childhood education should be viewed not merely as a strategy, but as an educational principle that promotes more humane, democratic, and inclusive relationships. Thus, it is crucial for educators to create practices that encourage communication, participation, and active agency among children in their daily school lives.

Keywords: oral language; listening; dialogue; early childhood education; child development.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da linguagem oral na primeira infância é fundamental para a formação humana, pois está ligado à comunicação, socialização e à criação de laços afetivos e cognitivos. Desde cedo, as crianças usam gestos, sons, expressões e palavras para se relacionar com o mundo, mostrando sentimentos, desejos, curiosidades e necessidades. Por isso, ouvir e dialogar são ferramentas essenciais na escola, principalmente na Educação Infantil, quando as interações são centrais para o desenvolvimento completo da criança.

A escola é um lugar de convivência, descobertas e construção de conhecimento. Por isso, deve promover práticas que valorizem a fala das crianças e incentivem a comunicação de forma respeitosa e acolhedora. Quando a criança percebe que sua voz é ouvida com atenção, sente-se segura para participar, dar opiniões e desenvolver suas habilidades de comunicação. O professor precisa ouvir com acolhimento e respeito, mostrando que as experiências das crianças são importantes. Assim, elas entendem que suas ideias têm valor na escola.

O diálogo é fundamental nesse processo porque permite a troca de experiências, cria laços afetivos e ajuda no desenvolvimento do pensamento crítico. Conversas, brincadeiras, rodas de conversa

e histórias do dia a dia ampliam o vocabulário das crianças e ensinam diferentes formas de se comunicar. O diálogo também fortalece a autonomia, a confiança e a participação ativa das crianças nas atividades da escola. Dessa forma, falar e ouvir deixam de ser ações automáticas e passam a ser parte da construção coletiva do conhecimento.

Na Educação Infantil, a linguagem oral deve fazer parte do dia a dia da criança, e não só de momentos específicos. Atividades simples, como contar histórias, cantar, brincar em grupo e compartilhar experiências, são ótimas para estimular a fala. O professor atua como mediador, incentivando a participação das crianças e criando espaços onde cada uma pode se expressar no seu tempo e do seu jeito.

Por isso, este artigo busca refletir sobre a importância de ouvir e dialogar como ferramentas essenciais para o desenvolvimento da linguagem oral na infância. O objetivo é entender como práticas pedagógicas que valorizam a interação, o acolhimento e a fala das crianças podem ajudar no desenvolvimento completo delas. Também queremos destacar a importância de uma educação mais humana, onde a comunicação é vista não só como uma habilidade, mas como um direito da criança de se expressar, participar e ser reconhecida como parte ativa do processo educativo.

A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL NA INFÂNCIA

A escuta é essencial para o desenvolvimento da linguagem oral na infância, pois é nas interações que a criança constrói significados, amplia o vocabulário e aprende diferentes formas de se comunicar. Na Educação Infantil, ouvir a criança com atenção mostra que reconhecemos sua identidade, emoções e experiências como partes importantes do processo educativo. Mais do que deixar a criança falar, é preciso criar espaços onde ela se sinta acolhida e valorizada em suas manifestações orais. A criança aprende a se comunicar não só repetindo palavras, mas vivendo experiências em que sua fala tem sentido e importância nas relações do dia a dia escolar.

Segundo Lev Vygotsky (2007, p. 117), “a linguagem é o principal meio de interação social da criança e o instrumento fundamental para o desenvolvimento do pensamento”. Com essa visão, entendemos que a oralidade se desenvolve nas relações sociais e nas trocas do ambiente em que a criança vive. O diálogo entre professor e aluno, assim como entre as próprias crianças, ajuda a construir o pensamento, a imaginação e a capacidade de argumentar. Quanto mais chances a criança tem de falar e ouvir, maiores são as possibilidades de ampliar suas habilidades linguísticas e comunicativas.

O professor tem um papel fundamental como mediador das interações. Ele organiza experiências que incentivam a conversa, a troca de ideias e a participação de todos. Atividades como rodas de conversa, contação de histórias, dramatizações, músicas, brincadeiras simbólicas e relatos de experiências do dia a dia ajudam muito no desenvolvimento da oralidade. Quando o educador mostra interesse verdadeiro pela fala da criança, cria vínculos afetivos importantes para a aprendizagem.

A escuta sensível também está ligada ao respeito à infância e ao protagonismo das crianças. Para Paulo Freire (1996, p. 113), “escutar é obviamente algo que vai além da possibilidade auditiva de cada um. Escutar, no sentido aqui discutido, significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro”. Isso mostra que ouvir a criança é acolher suas ideias, emoções e percepções sobre o mundo. Na Educação Infantil, isso é ainda mais importante, pois muitas crianças estão começando a construir a linguagem e precisam se sentir seguras para se expressar.

A escuta também ajuda diretamente no desenvolvimento emocional da criança. Quando ela percebe que sua fala é respeitada, sente-se valorizada e sua autoestima cresce. Esse acolhimento favorece a autonomia, a segurança emocional e a participação nas atividades em grupo. Crianças que vivem relações baseadas no diálogo costumam confiar mais em suas habilidades de comunicação e sociais.

Segundo Emmi Pikler (2010), as relações afetivas do dia a dia são essenciais para o desenvolvimento completo da criança. Ela destaca que o cuidado respeitoso e a atenção às manifestações das crianças fortalecem o vínculo entre adultos e criança, criando um ambiente seguro para aprender. Nesse ambiente, a linguagem oral se desenvolve naturalmente, por meio de interações afetivas e cheias de significado.

A escuta também ajuda na inclusão e no respeito às diferenças. Cada criança tem seu próprio ritmo de desenvolvimento, suas formas de se expressar e suas experiências culturais. Quando o professor valoriza as diferentes falas e incentiva todos a participar, ajuda a criar um ambiente democrático e acolhedor. Assim, a criança aprende desde cedo que sua voz é importante e que ouvir o outro faz parte das relações humanas.

Dessa forma, a escuta na Educação Infantil não deve ser compreendida apenas como uma estratégia pedagógica, mas também como uma prática de humanização, acolhimento e valorização da infância. Um ambiente em que a criança é ouvida com respeito favorece aprendizagens mais significativas e contribui para o desenvolvimento da linguagem oral de forma afetiva, participativa e transformadora.

O DIÁLOGO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O diálogo é fundamental no processo educativo da infância, pois é através das interações que a criança aprende a se comunicar, compartilhar experiências e construir conhecimentos. Na Educação Infantil, dialogar não é só conversar, mas criar oportunidades para que as crianças expressem pensamentos, sentimentos, opiniões e descobertas em um ambiente acolhedor e respeitoso. O desenvolvimento da linguagem oral acontece nas relações do dia a dia, nas brincadeiras, nas rodas de

conversa, nas narrativas e em todas as experiências em que a criança participa ativamente da comunicação.

Segundo Paulo Freire (1996, p. 69), “o diálogo é uma exigência existencial”. Isso mostra que o diálogo não é só uma estratégia de ensino, mas também uma prática humana que incentiva a participação, o respeito e a construção coletiva do conhecimento. Na Educação Infantil, o diálogo faz com que a criança deixe de ser apenas ouvinte e passe a ser um sujeito ativo no processo de aprendizagem. Quando o professor valoriza a fala da criança, ele incentiva a autonomia, a criatividade e o desenvolvimento da identidade infantil.

As interações baseadas no diálogo também ajudam no desenvolvimento cognitivo e social. De acordo com Henri Wallon (2007), a criança se desenvolve nas relações afetivas e sociais com outras pessoas. Por isso, o diálogo ensina a criança a ouvir, esperar sua vez de falar, argumentar, fazer perguntas e compartilhar experiências. Essas práticas fortalecem tanto a oralidade quanto a convivência e o respeito entre todos.

No dia a dia da escola, várias atividades podem estimular o diálogo entre crianças e professores. As rodas de conversa, por exemplo, são momentos importantes de interação e troca de experiências. Nessas atividades, as crianças podem contar acontecimentos, falar sobre sentimentos, fazer perguntas e ouvir os colegas. Além disso, contar histórias, dramatizar, brincar de faz de conta e cantar músicas criam situações de comunicação ricas e importantes para o desenvolvimento da linguagem oral.

Mikhail Bakhtin (2011, p. 293) afirma que “a palavra é sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial”. Isso mostra que a linguagem está ligada às experiências sociais da criança e às relações que ela constrói no ambiente em que vive. Quanto mais experiências de diálogo a criança tem, maior será sua capacidade de se expressar, compreender e interagir com o mundo.

Outro ponto importante é que o diálogo fortalece os laços afetivos na escola. Quando a criança percebe que pode falar livremente e será ouvida com respeito, ela se sente segura e acolhida. Essa segurança emocional influencia sua participação nas atividades e seu interesse em aprender. O professor, ao criar relações baseadas no diálogo, constrói um ambiente mais democrático, acolhedor e participativo. O infantil deve ser compreendido como uma prática essencial para o desenvolvimento integral da criança. Por meio das interações dialógicas, a criança amplia sua linguagem oral, fortalece suas relações sociais e desenvolve habilidades fundamentais para sua formação humana e cidadã.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE ESTIMULAM A LINGUAGEM ORAL NA INFÂNCIA

O desenvolvimento da linguagem oral na Educação Infantil está muito ligado às experiências que as crianças vivem no dia a dia da escola. As práticas pedagógicas voltadas para a oralidade devem ser planejadas com intenção, vendo a criança como alguém ativo, capaz de se expressar, interagir e

aprender por meio das relações sociais. Por isso, o professor tem um papel essencial ao criar situações que incentivem a comunicação, a escuta e o diálogo entre as crianças.

De acordo com Jean Piaget (1999), a criança aprende por meio das interações com o ambiente e com as pessoas ao seu redor. Por isso, as experiências vividas na escola têm impacto direto no desenvolvimento da linguagem oral. Ambientes cheios de estímulos comunicativos ajudam a ampliar o vocabulário, a criatividade, a imaginação e a capacidade de expressão das crianças.

Uma das práticas pedagógicas mais importantes para estimular a oralidade são as rodas de conversa. Nesses momentos, as crianças podem compartilhar experiências, contar sobre o dia a dia, expressar sentimentos e aprender a ouvir os colegas. A roda de conversa também ajuda a respeitar opiniões diferentes e incentiva a participação de todos. O professor, ao conduzir essas atividades, deve incentivar todas as crianças a falar, respeitando o tempo e as características de cada uma.

Contar histórias também é uma ferramenta importante para desenvolver a linguagem oral. Quando ouvem histórias, as crianças aumentam seu repertório de palavras, desenvolvem a imaginação e aprendem novas formas de se comunicar. Segundo Fanny Abramovich (1997, p. 17), “ouvir histórias é viver um momento de gostosura, de prazer, de divertimento dos melhores”. Além de ser divertido, ouvir histórias desperta a curiosidade, incentiva perguntas e faz com que a criança crie suas próprias narrativas, ajudando na expressão oral.

As brincadeiras simbólicas também são muito importantes nesse processo. Enquanto brincam, as crianças criam diálogos, imitam situações do dia a dia e desenvolvem várias formas de comunicação. Para Lev Vygotsky (2007), brincar é essencial para o desenvolvimento infantil, pois ajuda a construir a linguagem, o pensamento e a imaginação. Nas brincadeiras, a criança aprende a negociar, argumentar, ouvir e se posicionar nas interações sociais.

Músicas, cantigas e parlendas também são recursos importantes para desenvolver a oralidade de forma divertida e significativa. Essas atividades estimulam a memória, a pronúncia, o ritmo da fala e ajudam a ampliar o vocabulário. Além disso, promovem a interação entre as crianças e fortalecem os laços afetivos na escola.

Vale lembrar que o desenvolvimento da linguagem oral não acontece de forma igual para todas as crianças. Cada uma tem seu próprio ritmo de aprendizagem e maneiras de se expressar. Por isso, o professor deve ser acolhedor e sensível, respeitando as diferenças e incentivando todos a participar. Valorizar o que as crianças dizem fortalece a autoestima, a confiança e o protagonismo delas.

Por isso, as práticas pedagógicas voltadas para a oralidade devem criar experiências que sejam significativas, afetivas e participativas. Quando a escola oferece espaços para escutar, dialogar e interagir, ela contribui para o desenvolvimento completo da criança e para relações mais humanas e democráticas na educação.

A RELAÇÃO ENTRE AFETIVIDADE, INTERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL

A afetividade é essencial para o desenvolvimento da linguagem oral na infância. As crianças aprendem e se comunicam melhor quando se sentem acolhidas, respeitadas e valorizadas. Na Educação Infantil, as relações afetivas entre professores e crianças ajudam a construir confiança, autonomia e participação nas atividades de comunicação. Por isso, a escola deve ser um lugar de escuta, diálogo e relações positivas, promovendo o desenvolvimento completo da criança.

De acordo com Henri Wallon (2007), a afetividade e o desenvolvimento cognitivo estão muito conectados, já que as emoções influenciam como a criança aprende e se relaciona com o mundo. Quando a criança se sente segura emocionalmente, ela participa mais, expressa suas opiniões e se comunica de maneira mais natural. Por isso, relações afetivas no dia a dia da escola ajudam tanto no desenvolvimento emocional quanto no fortalecimento da linguagem oral.

Nesse cenário, o professor tem um papel importante na criação de vínculos que incentivam a comunicação das crianças. A forma como o educador escuta, responde e mostra interesse pelas experiências das crianças influencia diretamente como elas se expressam. Atitudes simples, como olhar nos olhos, ouvir com atenção, incentivar a participação e respeitar o tempo de fala, ajudam a criança a confiar em suas habilidades de comunicação. Como diz Paulo Freire (1996, p. 47), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Essa ideia destaca a importância de práticas pedagógicas que promovam interações significativas e valorizem a participação ativa das crianças. O diálogo afetivo permite que elas aprendam de forma mais participativa, desenvolvendo não só a fala, mas também o pensamento crítico e a autonomia.

As interações entre as próprias crianças também são fundamentais para as interações entre as crianças também são muito importantes para o desenvolvimento da linguagem oral. Em brincadeiras, jogos, rodas de conversa e atividades em grupo, elas trocam experiências, conversam e aprendem novas formas de se comunicar. Para Lev Vygotsky (2007), a aprendizagem acontece por meio das interações sociais, e a linguagem é uma ferramenta essencial para construir conhecimento. Assim, conviver com outras crianças amplia o vocabulário e ajuda no desenvolvimento das habilidades de comunicação quanto às diferenças. Cada criança possui seu próprio ritmo de desenvolvimento e suas formas particulares de se expressar. Quando a escola valoriza as diferentes manifestações da linguagem, promove uma educação mais democrática e acolhedora. Crianças tímidas, inseguras ou com dificuldades de comunicação precisam encontrar no espaço escolar oportunidades de fala que respeitem suas singularidades e fortaleçam sua participação.

A afetividade também aparece nas atividades lúdicas, como músicas, histórias, brincadeiras e dramatizações. Essas experiências tornam o aprendizado mais divertido e estimulam a fala de maneira natural e significativa. Ao brincar e interagir, a criança desenvolve a imaginação, aumenta o vocabulário e aprende a se comunicar em diferentes situações sociais.

Por isso, entender como afetividade, interação e linguagem oral se relacionam é fundamental para criar práticas pedagógicas mais humanas e sensíveis na Educação Infantil. A criança aprende a falar, ouvir e se comunicar nas relações que constrói com os outros. Um ambiente escolar que valoriza acolhimento, respeito e diálogo ajuda no desenvolvimento completo da criança e na formação de pessoas mais participativas, confiantes e capazes de se expressar no mundo.

O PAPEL DO PROFESSOR NA PROMOÇÃO DA LINGUAGEM ORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O professor tem um papel fundamental no desenvolvimento da linguagem oral das crianças na Educação Infantil. Ele organiza experiências, incentiva interações e cria oportunidades para que as crianças se expressem de forma livre e significativa. A maneira como conduz as práticas pedagógicas influencia diretamente a participação das crianças, a construção da autonomia e o fortalecimento das habilidades de comunicação. Por isso, mais do que ensinar palavras, o professor deve criar um ambiente acolhedor, afetivo e cheio de oportunidades para o diálogo e a escuta.

Segundo Paulo Freire (1996, p. 96), “o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando”. Essa reflexão evidencia que a criança deve ser reconhecida como sujeito ativo no processo educativo, capaz de participar, questionar e compartilhar saberes. Na Educação Infantil, isso acontece quando o professor valoriza a fala infantil e cria espaços para que as crianças expressem opiniões, compartilhem experiências e participem das interações cotidianas.

O educador também desempenha um papel importante como mediador da comunicação. Durante as atividades, o professor deve incentivar as crianças a conversarem entre si, a ampliarem o vocabulário e a explorarem diferentes formas de expressão oral. Segundo Lev Vygotsky (2007), a aprendizagem ocorre nas interações sociais, e o adulto é responsável por mediar experiências que favorecem o desenvolvimento da criança. Por isso, o professor precisa planejar práticas que estimulem a oralidade, como conversas, histórias, brincadeiras, músicas e atividades em grupo.

As rodas de conversa são uma das estratégias mais importantes nesse processo, pois criam momentos de troca, escuta e participação. Nesses espaços, as crianças aprendem a ouvir os colegas, esperar a sua vez de falar, argumentar e compartilhar sentimentos e experiências. Além disso, contar histórias e fazer dramatizações ajudam a ampliar a imaginação, a criatividade e o repertório linguístico das crianças. Quando o professor lê histórias de forma expressiva e incentiva a participação, proporciona experiências ricas de comunicação e interação.

Outro aspecto relevante é a postura acolhedora do educador diante das manifestações das crianças. Muitas chegam à escola tímidas, inseguras ou com dificuldades de comunicação, e a forma como o professor reage pode fortalecer ou limitar sua participação. Um olhar atento, palavras de incentivo

e atitudes respeitadas ajudam a construir a confiança de que a criança precisa para desenvolver sua oralidade de forma espontânea.10). O cuidado respeitoso e as relações afetivas estabelecidas com a criança são fundamentais para seu desenvolvimento integral. Assim, a linguagem oral também se fortalece em ambientes em que a criança se sente emocionalmente segura e reconhecida em suas necessidades e potencialidades.

Além disso, o professor precisa entender que cada criança tem seu próprio ritmo de desenvolvimento. Algumas se comunicam com facilidade, enquanto outras precisam de mais tempo e estímulo para se expressar. Por isso, é importante evitar comparações e respeitar as diferenças, oferecendo várias oportunidades de participação e interação.

Portanto, o papel do professor na promoção da linguagem oral vai além de

transmitir conhecimentos. O educador deve criar experiências de diálogo, escuta e interação, ajudando as crianças a se tornarem mais confiantes, participativas e capazes de se comunicar de forma crítica e autônoma. Uma prática pedagógica baseada no acolhimento, na afetividade e no respeito fortalece não só a oralidade, mas também o desenvolvimento humano e social das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da linguagem oral na infância acontece através das interações, das experiências afetivas e das oportunidades de comunicação que a criança encontra na escola. Este estudo mostrou que ouvir e dialogar são essenciais para a formação infantil, pois ajudam não só nas habilidades linguísticas, mas também no desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças.

A Educação Infantil precisa ser um lugar acolhedor, onde a criança possa participar, criar laços e se expressar livremente, sendo vista como parte ativa do processo de aprendizagem. Quando o professor escuta com atenção e usa práticas baseadas no diálogo, ajuda a fortalecer a autoestima, a autonomia e a confiança das crianças. Ao perceber que sua fala é valorizada, a criança se sente mais segura para interagir e desenvolver suas habilidades de comunicação.

Atividades como rodas de conversa, contação de histórias, brincadeiras, músicas e dramatizações são fundamentais para estimular a fala das crianças de maneira divertida e significativa. As relações afetivas entre professores e alunos também ajudam no desenvolvimento da comunicação, tornando a escola um lugar mais humano, democrático e inclusivo.

Outro ponto importante deste trabalho é o papel do professor como mediador das interações e incentivador da participação das crianças. O educador deve criar situações que valorizem a fala dos alunos, respeitem suas diferenças e promovam o diálogo e a convivência. Assim, a linguagem oral passa a ser vista não só como uma habilidade técnica, mas como uma ferramenta de expressão, interação e construção do conhecimento.

Em resumo, ouvir e dialogar são essenciais para o desenvolvimento da linguagem oral na primeira infância. Valorizar a comunicação das crianças é reconhecer cada uma em sua totalidade, respeitando suas emoções, ideias e formas de se expressar. Por isso, as práticas educativas na Educação Infantil devem ser baseadas no acolhimento, na afetividade e na participação, criando experiências que ajudem a formar crianças mais críticas, autônomas e preparadas para interagir com o mundo.

Referências

- ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- PIAGET, Jean. *A linguagem e o pensamento da criança*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- PIKLER, Emmi. *Mover-se em liberdade: desenvolvimento da motricidade global*. São Paulo: Omnisciência, 2010.
- VYGOTSKY, Lev Semionovich. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- WALLON, Henri. *A evolução psicológica da criança*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.